

SIRIS DO ESTUÁRIO DO RIO UNA, SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE, PERNAMBUCO - BRASIL (CRUSTACEA, DECAPODA, PORTUNIDAE)

Petrônio Alves Coelho¹
Maria do Carmo Ferrão Santos²

RESUMO

Este trabalho registra a ocorrência de quatro espécies de Portunidae no estuário do Rio Una, Município de São José da Coroa Grande, litoral sul de Pernambuco, quais sejam: *Callinectes maracaiboensis* Taissoun, 1972; *Callinectes sapidus* Rathbun, 1896; *Callinectes danae* Smith, 1869, *Callinectes larvatus* Ordway, 1863 e a espécie exótica *Charybdis hellerii* (Milne Edwards, 1867). As três primeiras espécies têm importante valor sócio-econômico para a comunidade ribeirinha, enquanto as duas últimas são capturadas ocasionalmente na localidade Várzea do Una.

Palavras-chave: siris, Portunidae, ocorrência, Pernambuco, Brasil.

ABSTRACT

Swimmer crabs from the Una River estuary, São José da Coroa Grande, Pernambuco State, Brazil (Crustacea, Decapoda, Portunidae)

This paper reports the occurrence of four Portunidae species in Una River estuary, São José da Coroa Grande county, southern coast of Pernambuco, Brazil, which are: *C. maracaiboensis* Taissoun, 1972; *Callinectes sapidus* Rathbun, 1896; *Callinectes danae* Smith, 1869, *Callinectes larvatus* Ordway, 1863 and the exotic species *Charybdis hellerii* (Milne Edwards, 1867). The three first-mentioned swimmer crabs have social and economic values to local fisherman and coastal communities, while the two last-mentioned ones are occasionally caught at Várzea do Una fishing community.

Key words: swimmer crabs, Portunidae, occurrence, Pernambuco State, Brazil.

INTRODUÇÃO

A captura dirigida aos siris na região Nordeste do Brasil ocorre de forma bastante artesanal, utilizando-se embarcações não motorizadas e com aparelhos-de-pesca dos tipos puçá, rede-de-arrasto e rede-de-espera. Na pesca motorizada são capturados como fauna acompanhante, principalmente do camarão.

Os siris possuem grande aceitação na culinária nordestina, sendo a sua comercialização efetuada com os animais vivos, cozidos ou filetados.

Em Várzea do Una, distrito de São José da Coroa Grande, a maioria das pessoas vive dos pescados explorados em ambiente marinho e estuarino, enquanto a minoria trabalha na agricultura (coqueirais e canaviais).

¹ Professor da UFPE - Bolsista CNPq

² Analista Ambiental do CEPENE/IBAMA

Por meio deste trabalho, pretende-se divulgar a ocorrência das espécies de siris capturados na pesca artesanal do estuário do Rio Una.

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram efetuadas em várias capturas durante o mês de julho de 2004. O material biológico faz parte do acervo do CEPENE. A área estudada corresponde ao estuário do Rio Una, na localidade Várzea do Una, Município de São José da Coroa Grande, litoral sul de Pernambuco, próximo à posição geográfica 08°50'S; 35°09'W.

Para cada indivíduo amostrado foram medidos, com o auxílio de um paquímetro de aço (sensibilidade de 1,0 mm), o comprimento da carapaça – CC (medido dorsalmente entre a região intra-ocular e a margem postero-mediana) e a largura da carapaça - LC (medida dorsalmente entre os dois espinhos antero-laterais). A determinação do peso total (PT) foi feita por meio de uma balança eletrônica com precisão de 0,1 g.

Para a captura, foi utilizada uma rede do tipo “espera”, com aproximadamente 53 braças de comprimento, 2 m de altura e malhagem entre nós de 40 x 40 mm. A rede era colocada no ponto escolhido (próximo à desembocadura do rio Una) durante a maré de preamar noturna e retirada no primeiro quarto da vazante subsequente, ficando cerca de 4 h no local. O pescador utilizava-se de uma jangada do tipo catraia, para a colocação e retirada da rede.

O local estudado encontra-se inserido na APA Costa dos Corais, cujo Município de São José da Coroa Grande, litoral sul de Pernambuco, faz limite com o Estado de Alagoas.

O Rio Una nasce na localidade de Capoeiras, tendo uma extensão de 200 km até a sua foz, no distrito de Várzea do Una, banhando, em todo o seu percurso, 11 municípios pernambucanos. Sua bacia hidrográfica representa em torno de 6,0% da área deste estado, ou seja, 5.906 km² (CONDEPE, 1980).

As informações obtidas neste trabalho servirão como subsídio para melhor entender a distribuição geográfica dos Portunidae no Estado de Pernambuco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As espécies estudadas são conhecidas popularmente na região estudada por siri-cagão, *Callinectes maracaiboensis*; siri-pedra, *Callinectes sapidus*; siri-branco, *Callinectes danae*; siri-pimenta, *Callinectes larvatus* e siri-do-Pacífico, *Charybdis hellerii*.

Material: 1 macho, CC. 51 mm, LC. 88 mm, PT. 46,9 g; 1 macho, CC. 40 mm, LC. 68 mm, PT. 20,7 g; 1 fêmea, CC. 47 mm, LC. 84 mm, PT. 38 g; 1 fêmea, CC. 39 mm, LC. 67 mm, PT. 20,2 g; 1 fêmea, CC. 56 mm, LC. 96 mm, PT. 59 g.

Características: Coloração esverdeada da carapaça, os dentes antero-laterais dirigidos para fora e pelo bordo distal semi-elipsóide do sexto segmento do abdômen das fêmeas.

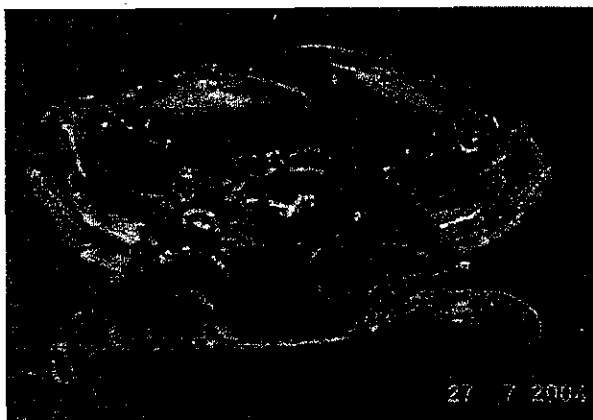


Figura 1 - *Callinectes maracaiboensis*, Taissoun, 1972, capturado no estuário do Rio Una, São José da Coroa Grande, Estado de Pernambuco.

Distribuição: ocorre em estuários e lagoas costeiras na Venezuela (Taissoun, 1972; Williams, 1974), Colômbia e Jamaica (Norse, 1977). No Brasil existe registro de ocorrência da espécie para os Estados do Ceará, onde Fausto-Filho (1980) descreveu a espécie como sendo *C. affinis*, posteriormente considerada sinonímia de *Callinectes maracaiboensis*; Rio Grande do Norte (Sankarankutty, 1999) e Pernambuco (no presente trabalho).

Comentários: *C. maracaiboensis* é muito semelhante a *C. bocourti*, que apresenta carapaça de coloração avermelhada, armada com dentes antero-laterais dirigidos para a frente, além das fêmeas possuírem o bordo distal do sexto segmento do abdômen em forma de triângulo alargado. Schubart *et. al.* (2001) consideram que as diferenças entre as duas espécies seriam insuficientes para considerá-las como distintas, ou seja, *C. maracaiboensis* deveria ser colocada na lista dos sinônimos de *C. bocourti*. Pelo exposto, seria importante um estudo revendo o gênero *Callinectes* levando em conta exemplares de todas as espécies provenientes de localidades espalhadas ao longo da área de ocorrência de cada uma delas, com a finalidade de elucidar esta e outras questões semelhantes.

Material: 1 macho, CC. 62 mm, LC. 116 mm, PT. 123 g; 1 fêmea, CC. 58 mm, LC. 67 mm, PT. 75 g; 1 fêmea, CC. 70 mm, LC. 128 mm, PT. 147 g.

Características: Carapaça com dois dentes largos, obtusos ou acuminados, triangulares na margem frontal; os gonópodos dos machos são bastante longos, alcançando além da sutura entre os esternitos IV e V, mas não ultrapassando o telso, cruzando-se perto da base e divergindo distalmente.

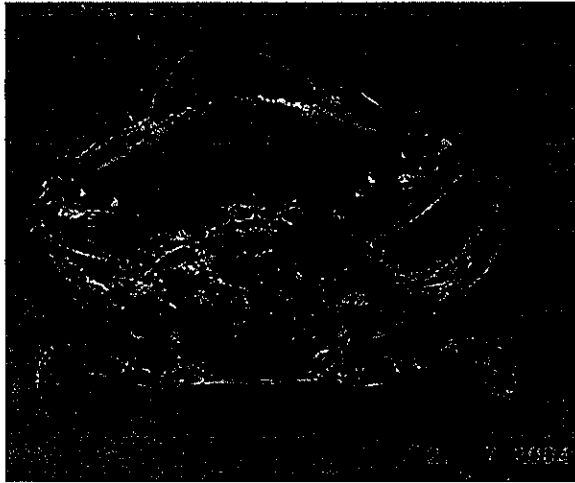


Figura 2 - *Callinectes sapidus*, Rathbun, 1896, capturado no estuário do Rio Una, São José da Coroa Grande, Estado de Pernambuco.

Distribuição: ocorre no Atlântico Ocidental - toda costa leste dos Estados Unidos até a Flórida, Golfo do México, Antilhas, América Central, Venezuela, Brasil (da Bahia até o Rio Grande do Sul) e Argentina; no Atlântico oriental ocorre no Mar do Norte, Mediterrâneo, Mar Adriático, Mar Negro e no Indo-Pacífico, no Japão (Melo, 1996).

Comentários: ocorre da região entre-marés até 90 m, em baías, estuários e lagoas (Melo, 1996).



Figura 3 - *Callinectes danae*, Smith, 1869, capturado no estuário do Rio Una, São José da Coroa Grande, Estado de Pernambuco.

Material: 1 macho, CC. 33 mm, LC. 58 mm, PT. 16 g; 1 macho, CC. 34 mm, LC. 61 mm, PT. 18 g; 1 macho, CC. 41 mm, LC. 75 mm, PT. 26 g; 1 fêmea, CC. 41 mm, LC. 75 mm, PT. 26 g.

Características: Carapaça com quatro dentes frontais, com par mediano não mais do que a metade do par lateral; os gonópodos dos machos alcançando além do ponto mediano do esternito VI, cruzando-se entre si perto da base.

Distribuição: ocorre no Atlântico Ocidental - Bermudas, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Colômbia, Venezuela e Brasil (da Paraíba ao Rio Grande do Sul) (Melo, 1996).

Comentários: vive em águas salobras até hipersalinas, em manguezais e estuários lamosos e, também, em praias arenosas e mar-aberto, da região entre-marés até 75 m de profundidade (Melo, 1996).



Figura 4 - *Callinectes larvatus*, Ordway, 1863, capturado no estuário do Rio Una, São José da Coroa Grande, Estado de Pernambuco.

Material: 1 macho, CC. 31 mm, LC. 54 mm, PT. 13 g.

Características: Carapaça com quatro dentes frontais, com par mediano não mais do que a metade do comprimento do par lateral; os gonópodos dos machos são curtos, alcançando o meio do esternito VII.

Distribuição: ocorre no Atlântico Ocidental - Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Bermudas, Antilhas, Colômbia, Venezuela e Brasil (do Ceará até São Paulo).

Comentários: vive em fundos de areia e lama, periferia de manguezais, também em águas salobras, raramente em mar aberto, da região entre-marés até 25 m de profundidade (Melo, 1996).

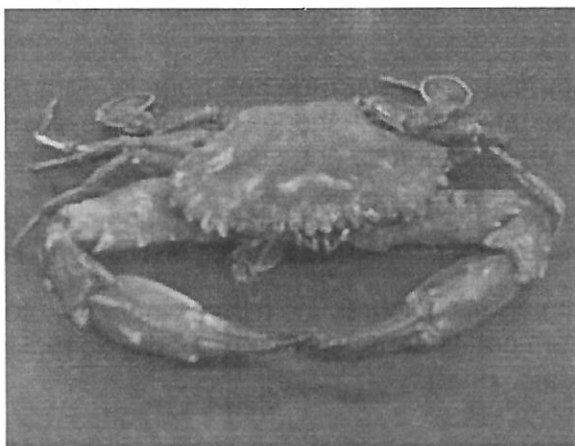


Figura 5 - *Charybdis hellerii*, Milne Edwards, 1867, capturado no estuário do Rio Una, São José da Coroa Grande, Estado de Pernambuco.

Material: 1 macho, CC. 45 mm, LC. 66 mm, PT. 35 g.

Características: Margem antero-lateral com seis dentes pontiagudos (incluindo o orbital externo); região frontal com seis dentes: dois orbitais internos e quatro sub-medianos.

Distribuição: é uma espécie exótica para o litoral brasileiro, por ocorrer naturalmente no Indo-Pacífico: Japão, Filipinas, Nova Caledônia, Austrália, Havaí e Oceano Índico em geral, incluindo o mar Vermelho e o mar Mediterrâneo (Sakai, 1986; Lemaitre, 1995). No Brasil já foi identificada em ambiente natural marinho dos Estados de Alagoas (Calado, 1996), Bahia (Carqueija; Gouvêa, 1996), Rio de Janeiro (Tavares & Mendonça, 1996), São Paulo (Negreiros-Fransozo, 1996), Santa Catarina (Mantelatto & Dias, 1999), Rio Grande do Norte (Ferreira *et al.*, 2001) e Pernambuco (Coelho & Santos, 2003).

Comentários: este é o primeiro registro desta espécie em estuário do Nordeste brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Coelho & Ramos (1972), Williams (1974), Melo (1996) e Sankarankutty *et al.* (1999) na costa brasileira ocorrem sete espécies do gênero *Callinectes* Stimpson, 1860: *C. bocourti* Milne Edwards, 1879 (siri-pimenta), *C. danae* Smith, 1869 (siri-azul), *C. exasperatus* (Gerstaecker, 1856) (siri-de-maré), *C. larvatus* Ordway, 1863, (siri-do-mangue), *C. maracaiboensis* Taissoun, 1972, *C. ornatus* Ordway, 1863 (siri-do-mar) e *C. sapidus* Rathbun, 1896 (siri-do-rio).

Nenhuma das espécies de Portunidae citadas no presente trabalho tinha sido

encontrada anteriormente no estuário do Rio Una. A espécie *C. maracaiboensis* até então não estava referida para o Estado de Pernambuco. É importante que haja um estudo revendo as espécies de *Callinectes* provenientes de localidades espalhadas ao longo da área de ocorrência de cada uma delas, com a finalidade de elucidar esta e outras questões semelhantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALADO, T.C.S. Registro de *Charybdis hellerii* (Milne Edwards, 1867) em águas do litoral brasileiro (Decapoda: Portunidae). **Bol. Est. Ciên. Mar**, Maceió, v.9, p.175-180, 1996.
- CARQUEIJA, C.R.G.; GOUVÊA, E.P. A ocorrência, na costa brasileira, de um Portunidae (Crustacea: Decapoda), originário do Indo-Pacífico e Mediterrâneo. **Nauplius**, Rio Grande, v. 4, p. 105-112, 1996.
- COELHO, P. A.; RAMOS, M. A. A constituição e a distribuição da fauna de decápodos do litoral leste da América do Sul, entre as latitudes de 5° N e 39° S. **Trab. Oceanogr. Univ. Fed. PE**, Recife, v. 13, p. 133-236, 1972.
- COELHO, P. A.; SANTOS, M. C. F. Ocorrência de *Charybdis hellerii* (Milne Edwards, 1867) (Crustacea, Decapoda, Portunidae) no litoral de Pernambuco. **Bol. Téc. Cient. CEPENE**, Tamandaré, v. 11, n. 1, p. 167-173, 2003.
- CONDEPE. **Perfil fisiográfico das bacias hidrográficas de Pernambuco**. Instituto de Desenvolvimento de Pernambuco, Secretaria de Planejamento, Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, 275 p., Recife, 1980.
- FAUSTO-FILHO, J. *Callinectes affinis* - a new species of crab from Brazil (Decapoda, Portunidae). **Crustaceana**, v. 39, n.1, p. 33-38, 1980.
- FERREIRA, A.C.; SANKARANKUTY, C.; CUNHA, I.M.C.; DUARTE, F.T. Yet another record of *Charybdis hellerii* (A. Milne-Edwards) (Crustacea, Decapoda) from the Northeast of Brazil. **Rev. Brasil. Zool.**, Curitiba, v. 18, supl. 1, p. 357-358, 2001.
- LEMAITRE, R. *Charybdis hellerii* (Milne Edwards, 1867), a nonindigenous portunid crab (Crustacea, Decapoda, Brachyura), discovered in the Indian River lagoon system of Florida. **Proceedings of the Biological Society of Washington**, Washington, v. 108, n. 4, p. 643-648, 1995.
- MANTELATTO, F.L.M.; DIAS, L.L. Extension of the known distribution of *Charybdis hellerii* (A. Milne-Edwards, 1867) (Decapoda, Portunidae) along the western tropical South Atlantic. **Crustaceana**, v. 72, n. 6, p. 617-620, 1999.

MELO, G.A.S. **Manual de identificação dos Brachyura (caranguejos e siris) do litoral brasileiro**. São Paulo: Editora Plêiade/FAPESP, 1996. 604 p.

NEGREIROS-FRANSOZO, M.L. The zoea I of *Charybdis hellerii* (A. Milne-Edwards, 1867) (Decapoda, Portunidae) obtained in laboratory. **Nauplius**, Rio Grande, v. 4, p. 165-168, 1996.

NORSE, E.A. Aspects of the zoogeographic distribution of *Callinectes* (Brachyura; Portunidae). **Bull. Mar. Sci.**, v. 27, p. 440-447, 1977.

SAKAI, T. **Crabs of Japan and the adjacent seas**. Kodansha, Ltda, 773 p. (volume em inglês), 16 p. + 251 estampas (volume de estampas), 461 p. (volume em japonês), Tokyo, 1976.

SANKARANKUTTY, C.; ROMAN, A.C.F.; PINTO, C.S.C.; BRACE, F.E.N.V.; ALENCAR, M.A. *Callinectes maracaiboensis* Taissoun (Crustacea, Decapoda, Portunidae), a species common but so far unrecorded in the Northeast of Brazil. **Rev. Brasil. Zool.**, v.16, n.1, p.145-150, 1999.

SCHUBART, C.D.; CONDE, J.E.; CARMONA-SUÁREZ, C.; ROBLES, R.; FELDER, D.L. Lack of divergence between 16S mtDNA sequences of the swimming crabs *Callinectes bocourti* and *C. maracaiboensis* (Brachyura, Portunidae) from Venezuela. **Fish. Bull.**, v. 99, n. 3, p. 475-481, 2001.

TAISSOUN, N.E. Estudio comparativo, taxonômico y ecológico entre los cangrejos (Decapoda, Brachyura, Portunidae), *Callinectes maracaiboensis* (nueva especie), *C. bocourti* (A. Milne Edwards) y *C. Rathbunae* (Contreras) en el Golfo de Venezuela, Lago de Maracaibo. **Bol. Cent. Invest. Biol.**, Maracaibo, v. 6, p. 1-44, 1972.

TAVARES, M.; MENDONÇA JR., J.B. *Charybdis hellerii* (A. Milne-Edwards, 1867) (Brachyura, Portunidae), eighth nonindigenous marine decapod recorded from Brazil. **Crust. Res.**, v. 25, p. 151-157, 1996.

WILLIAMS, A.B. The swimming crabs of the genus *Callinectes* (Decapoda, Portunidae). **Fish. Bull.**, v. 72, n. 3, p. 685-798, 1974.